

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

NOÊMIA HAHN RICHTER

EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRARIOS DE CRISTAL-RS

CRISTAL

2017

NOÊMIA HAHN RICHTER

EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRARIOS DE CRISTAL-RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel
Co-orientadora: Tutora Camila Traesel Schreine

Cristal

2017

NOÊMIA HAHN RICHTER

HISTÒRIA E SITUAÇÃO DA AGRICULTURA DE CRISTAL-RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel
UFRGS - Orientador

Profa. Dra. Daniela Wivez Garces
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Xavier
UFRGS

Dedico este trabalho ao meu esposo Antenor e aos meus filhos Eduardo, Rômulo e Murilo, sempre presentes em apoio incondicional, fizeram brilhantemente seu papel, de companheiros, amigos e conselheiros, encontrei em vocês a força que tive para concluir esta etapa de minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas da Emater/RS -Ascar de Cristal e Camaquã pelo incentivo e grande ajuda com o fornecimento de material para a realização deste trabalho

A todos os amigos, professores, tutores, colegas, por fim a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização de mais uma conquista em minha vida.

RESUMO

O presente trabalho permitiu identificar a diferenciação e a evolução da história agrária do município de Cristal, Rio Grande do Sul. Igualmente, permitiu fazer uma análise sobre os diferentes sistemas de produtivos atuais e a sua relação com o passado, procurando compreender as transformações das propriedades e origem das famílias que fizeram parte da formação do município. Com a reconstituição foram identificados seis sistemas agrários diferentes que iniciam com o sistema agrário indígena (até 1750), estruturado na caça, pesca e agricultura de queimada; sistema agrário do período colonial (1750 a 1900), estruturado na pecuária extensiva e na extração de erva-mate; sistema agrário da região costeira (1900 a 1950), com pecuária extensiva e agricultura comercial do arroz irrigado; sistema agrário da região da serra com agricultura colonial, (1900 a 1950); sistema atual da região costeira (a partir de 1950), com agricultura comercial do arroz irrigado e pecuária extensiva do agronegócio e sistema agrário atual da região da serra (a partir de 1950), com destaque para a cultura comercial do fumo. A Região da Serra é composta por de agricultores familiares com pequenas propriedades que se dedicam a cultura do tabaco, principal atividade econômica, seguidos de bovinocultura de leite milho, feijão, batata e outras culturas de subsistência. A região situada na várzea com médias e grandes propriedades remanescentes das estâncias com as atividades voltadas para o cultivo de arroz, soja e pecuária de corte, com mão de obra terceirizada ou arrendada para os próprios agricultores familiares.

Palavras-chave: História Agrária. Agricultura. Diversificação. Desenvolvimento Rural Sustentável.

RESUMEN

El presente trabajo permitió identificar la diferenciación y la evolución de la historia agraria del municipio de Cristal, Rio Grande do Sul. Asimismo, permitió hacer un análisis sobre los diferentes sistemas productivos actuales y su relación con el pasado, buscando comprender las transformaciones de las propiedades y origen de las familias que formaron parte de la formación del municipio. Con la reconstitución fue posible identificar seis sistemas agrarios diferentes que inician con el sistema agrario indígena (hasta 1750), estructurado en la caza, pesca y agricultura de quemada; sistema agrario del período colonial (1750 a 1900), estructurado en la ganadería extensiva y en la extracción de yerba mate; sistema agrario de la región costera (1900 a 1950), con pecuaria extensiva y agricultura comercial del arroz irrigado; sistema agrario de la región de la sierra con agricultura colonial, (1900 a 1950); el sistema actual de la región costera (a partir de 1950), con agricultura comercial del arroz irrigado y pecuaria extensiva del agro negocio y sistema agrario actual de la región de la sierra (a partir de 1950), con destaque para la cultura comercial del humo. La región de la sierra está compuesta por agricultores familiares con pequeñas propiedades que se dedican a la cultura del tabaco, principal actividad económica, seguidos de bovino cultura de leche maíz, frijol, papa y otras culturas de subsistencia. La región situada en la región de tierras bajas con medias y grandes propiedades remanentes de las estancias con las actividades dirigidas al cultivo de arroz, soja y ganadería de corte, con mano de obra externalizada o arrendada para los propios agricultores familiares.

Palabras clave: Historia Agraria. Agricultura. Diversificación. Desarrollo Rural Sostenible.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A HISTORIA E SITUAÇÃO DA AGRICULTURA DE CRISTAL.....	10
3. EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS DO MUNICÍPIO DE CRISTAL.....	15
3.1 SISTEMA AGRÁRIO INDÍGENA, ESTRUTURADO NA CAÇA, PESCA E AGRICULTURA DE QUEIMADA ATÉ 1750.....	19
3.2 SISTEMA AGRÁRIO DO PERÍODO COLONIAL, ESTRUTURADO NA PECUÁRIA EXTENSIVA E NA EXTRAÇÃO DE ERVA-MATE – 1750 A 1900.	20
3.3 SISTEMA AGRÁRIO DA REGIÃO DA COSTEIRA, ESTRUTURADO NA PECUÁRIA EXTENSIVA E NA AGRICULTURA COMERCIAL DO ARROZ – 1900 A 1950.....	21
3.4 SISTEMA AGRÁRIO DA REGIÃO DA SERRA, ESTRUTURADO EM UMA AGRICULTURA COLONIAL – 1900 A 1950.	21
3.5 SISTEMA AGRÁRIO ATUAL DA REGIÃO COSTEIRA ESTRUTURADO NA AGRICULTURA COMERCIAL DO ARROZ IRRIGADO A PARTIR DE 1950.....	23
3.6 SISTEMA AGRÁRIO ATUAL DA REGIÃO DA SERRA, ESTRUTURADO NA CULTURA DO FUMO A PARTIR DE 1950.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo identificar a diferenciação e a evolução da história agrária do município de Cristal, Rio Grande do Sul, além de descrever os diferentes sistemas produtivos atuais e a sua relação com o passado, procurando compreender as transformações das propriedades e origem das famílias que fizeram parte da formação do município.

A compreensão desse resgate histórico é de extrema importância sobre a origem do município, desde seus primórdios do processo de ocupação. Com a identificação dos Sistemas Agrários que evoluíram e se diferenciaram ao longo do tempo, também é possível entender a diversidade de formas e de modos de produção existentes na agricultura como condicionantes socioeconômicos e ambientais que acabam influenciando no espaço geográfico (FERREIRA, 2001).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve início no mês de julho de 2017 e término em novembro de 2017, com a realização de pesquisas bibliográficas e várias consultas em diferentes órgãos municipais e estaduais, principalmente na Emater/RS-Ascar de Cristal. Este trabalho está dividido em quatro capítulos: primeiro a introdução com a apresentação do trabalho, o segundo, a história e situação da agricultura de cristal, o terceiro, a revisão bibliográfica de autores que abordam a temática do sistema de produção e a diferenciação e evolução da história agrária e o quarto as considerações finais que apresenta uma reflexão sobre os dados encontrados.

O estudo foi realizado através de coleta de dados de fontes primárias por meio de entrevistas semiestruturadas com dois moradores da sede do município, oriundos do meio rural, um técnico do escritório municipal da EMATER e professores de história.

As fontes secundárias foram obtidas a partir de trabalhos já realizados na região, artigos, livros, relatórios eletrônicos e dados disponíveis na internet, como dados disponíveis em sites.

Os principais elementos analisados para definir a evolução e diferenciação destes sistemas foram: fases da ocupação, atividades desenvolvidas, aspectos físicos, climáticos, geográficos, entre outros.

2. A HISTORIA E SITUAÇÃO DA AGRICULTURA DE CRISTAL

O município de Cristal teve sua origem relacionada à Estância de Cristal, propriedade da família do herói farroupilha, General Bento Gonçalves da Silva, hoje, Parque Gel. Bento Gonçalves, réplica da casa do general Bento Gonçalves construída ao lado das ruínas.

O primeiro núcleo de moradores surgiu em 1961, fruto de empreendimento particular e com a denominação de Vila Cristal, localizada no 7º distrito de Camaquã, visto que, já havia algumas famílias espalhadas, que ali fixaram moradia desde o início da construção da ponte sobre o Rio Camaquã, na década de 50, servindo como local de integração entre a região sul e o restante do estado pela planície costeira, através da BR 116.

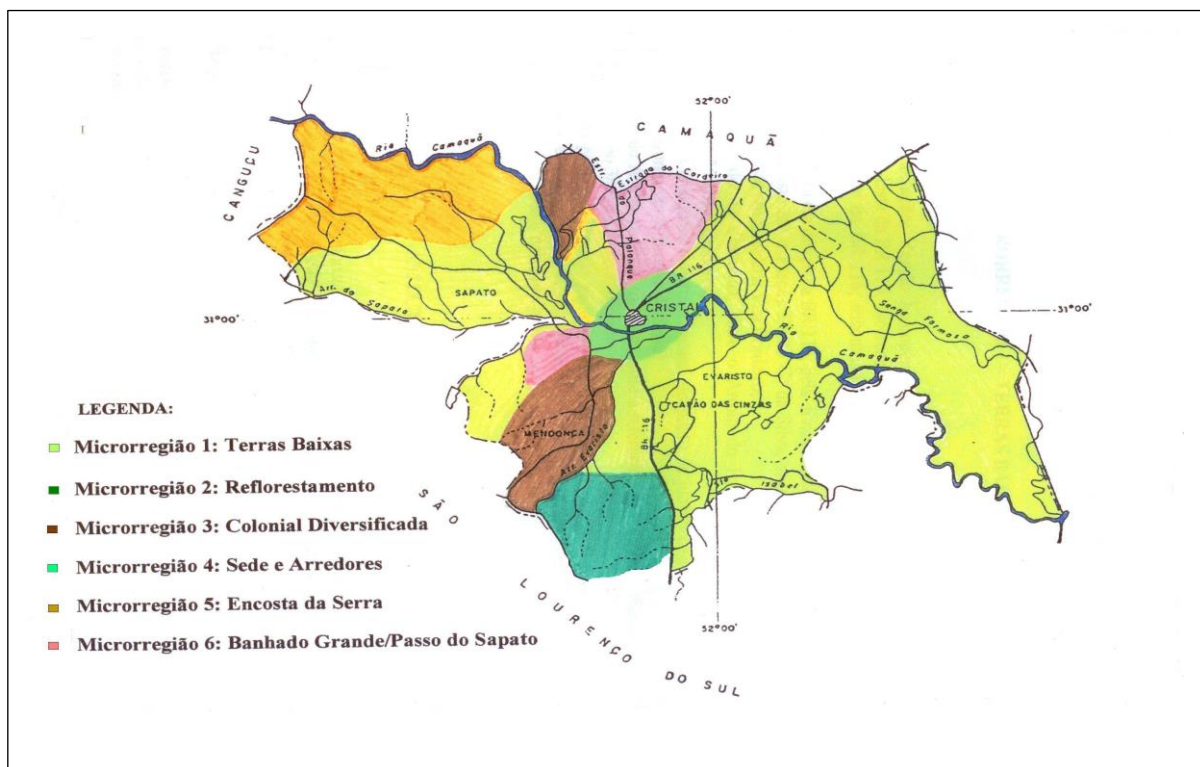
Cristal é um município novo. Foi emancipado em 29 de abril de 1988, conforme Lei nº 8.583, onde herdou partes dos municípios de Camaquã, Canguçu e São Lourenço do Sul. Situa-se na encosta da Serra do Sudeste, com latitude de 30°59'59" sul e longitude de 52°02'54" oeste, possuindo uma altitude de 50 m acima do nível do mar (IBGE, 2009).

A área total do município é de 655 Km², sendo 2,66 km² de área urbana e 652,34 km² de área rural. As propriedades rurais possuem como base a agricultura familiar, em sua maioria, com áreas menores de 50 hectares.

A topografia varia de plana a fortemente ondulada, com altitudes variando entre 40 metros e 800 metros. O município é banhado pelo rio Camaquã e arroios: Sutil, Sapato, Evaristo, Palanque, Ceriaco e Paraíso, além de represas e açudes, com uma área em torno de 3000 ha de lamina d'água que servem para os animais e irrigação principalmente na cultura do arroz. Cristal tem sua constituição étnica formada por 70% de alemães, 25% de portugueses, 2% de poloneses, 1% de italianos e 2% de negros, alguns dos quais vivem no recentemente legalizado Quilombola Serrinha de Cristal, área remanescente de quilombos e uma aldeia de indígenas Guaraní Mbya, sediada no Parque Histórico Gal. Bento Gonçalves.

O município de Cristal faz divisa ao norte, com o município de Camaquã e Amaral Ferrador; ao sul com São Lourenço do Sul; ao leste com São Lourenço do Sul e Camaquã; ao oeste, com São Lourenço do Sul e Canguçu. E, está localizado na transição da planície costeira para a Encosta do Sudeste, apresenta distintas características: áreas de várzeas, encostas suaves e morros. Conforme dados oriundos do documento "Leitura de Paisagem" elaborado pelo Escritório Municipal da EMATER em 2001, o município é formado por seis microrregiões distintas (Figura 1): Terras Baixas, Reflorestamento, Colonial Diversificada, Sede e Arredores, Encosta da Serra e Banhado Grande/Passo do Sapato. Para diferenciação foram utilizados os critérios aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Figura 1: Mapa de localização das seis microrregiões do município de Cristal



Fonte: Emater/RS-Ascar 2010.

Nas Microrregiões 1 – Terras Baixas e 2 – Reflorestamento, além da topografia semelhante formada por zonas planas, várzeas e coxilhas, também há em comum a baixa densidade populacional. O principal diferencial é o uso do solo. Na Microrregião 1 predomina pecuária de corte, ovinos e equinos junto com áreas de arroz irrigado, soja, milho e feijão, rico em recursos hídricos. Na Microrregião 2 predomina a plantação de acácia, havendo pequenas lavouras de milho e fumo, com menos recursos hídricos. Atualmente está sendo utilizada também para reflorestamento a área da Microrregião 1 após o arroio Sapato.

As Microrregiões 3 e 5 apresentam em comum as pequenas propriedades e as principais culturas, sendo diferencial principalmente o solo, afloramentos de rocha e a declividade. A Encosta da Serra apresenta declividade maior com predomínio de Neossolos, com comprimento de rampas sempre maior que a largura, formando drenagem superficial abundante através de pequenas sangas.

Na Microrregião 5 o início do cultivo de fumo é anterior ao da Microrregião 3, fato responsável pela presença de pequeno florestamento com espécies exóticas (acácia e/ou eucalipto) para fins energéticos na quase totalidade das pequenas propriedades, sendo constante a reposição das áreas desmatadas pela necessidade de lenha para secagem do fumo.

O clima do município é caracterizado por verão e inverno amenos, podendo atingir temperatura máxima em torno de 38,8°C e a mínima pode baixar a 0,8°C com predominância do vento leste, mas com possibilidade de predomínio de vento nordeste nos meses de inverno. Conforme registros colhidos junto ao Escritório Municipal da EMATER de Cristal. A oscilação de chuvas tem como mínima anual 1.360mm e como máxima de 2.497mm. Normalmente bem distribuídas. Há, porém, períodos de estiagem que prejudicam atividades agropecuárias.

O relevo pela sua localização na transição Planície Costeira/Encosta do Sudeste, o município apresenta relevos distintos: várzea que se estende a partir da Lagoa dos Patos e acompanha o curso do Rio Camaquã e dos Arroios Sapato e Evaristo, oriundos de sedimentos quaternários; coxilhas com relevo ondulado e a serra, com relevo fortemente ondulado. Estas, originárias de rochas graníticas. O ponto mais alto do município está situado na localidade de São Geraldo, com altitude de 235 m.

Os agricultores familiares do município de Cristal desenvolvem suas atividades principalmente na produção leiteira e na plantação de fumo, além de manter as outras culturas tradicionais como milho, batata e feijão entre outras, característicos da colonização alemã e necessários para subsistência alimentar direta ou para criação de pequenos animais. Nas médias e grandes propriedades predominam lavouras de arroz, soja e áreas de pastagem. Na pecuária, destaca-se a de corte, em propriedades de médio a grande porte. A pecuária leiteira está em reinício de atividade pelos agricultores locais em propriedades geralmente de pequeno porte. O fumo é cultivado em pequenas extensões de terras, com uso intensivo de mão de obra familiar, a adoção de um moderno pacote tecnológico, com crédito e comercialização assegurada pelas empresas fumageiras.

Na atividade pecuária se destaca a bovinocultura de corte, desenvolvida principalmente em médias e grandes propriedades localizadas em regiões mais planas de várzeas. Há rotação nestas áreas entre bovinos de corte e o uso para produção de arroz irrigado ou soja.

A produção comercial de acácia ainda é uma atividade importante pela absorção de mão de obra, além de grande fonte de geração de riqueza (ICMS e outros tributos). Recentemente houve investimento para plantio de eucalipto.

O modelo de produção agrícola do município não é diferente do resto do país na utilização de máquinas, equipamentos e insumos agrícolas de acordo com a conjuntura moderna e tecnológica. Para Schmitz (2005), a partir da década de 1960, com o processo de modernização, a agricultura brasileira passou por grandes transformações, que alteraram profundamente a base técnica do fazer agrícola.

Também houve grandes mudanças no sistema de produção agrícola do município, principalmente no que tange a agricultura familiar, com a introdução das políticas públicas, principalmente com o auxílio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1995, que incentivou o crescimento da agricultura. Segundo Lampungnani (2013), pode-se perceber que o PRONAF vem crescendo a cada ano no Brasil.

O município de Cristal possui as mesmas características dos municípios de origem, de um lado as estâncias na costa da lagoa, com a produção de soja, arroz e pecuária de corte e, de outro lado, as pequenas propriedades onde os principais cultivos são o fumo, milho, batata e bovinocultura de leite caracterizando a agricultura familiar, constituída basicamente por colonos alemães e pomeranos.

A intervenção do estado contribui significativamente para o município, conforme abordado por Lampungnani (2013), o qual explica que através das políticas públicas adaptadas regionalmente, busca-se o aumento na renda da população rural, pois os agricultores familiares descapitalizados, com baixa produtividade e sem acesso ao crédito ao longo dos anos não conseguiriam fortalecer e ampliar suas lavouras, melhorando sua qualidade de vida e aumentando sua produção.

Segundo dados levantados, os principais sistemas produtivos encontrados no município são:

- a) cultura do tabaco e cultura de milho pós fumo, consorciado com algumas culturas de subsistência como feijão, batata, batata doce, aipim e hortaliças para a alimentação da família na região da serra pelos agricultores familiares;
- b) bovinos de corte, cultura de arroz e cultura de soja na região da várzea pelos agricultores do agronegócio;
- c) cultura de tabaco, bovinocultura de leite, mais algumas culturas de subsistência consorciados com a cultura de milho na região da serra pelos agricultores familiares;
- d) o plantio de acácia consorciado com bovinos de corte, encontrado nas duas regiões serra e várzea pelos agricultores pecuaristas familiares;
- e) criação de equinos juntamente com bovinos de corte e ovinos na região da várzea pelos pecuaristas do agronegócio.

De acordo com o Estudo de Situação realizado pela Emater/RS-Ascar, a modernização da agricultura que visou o aumento da produtividade com uso intensivo de insumos químicos, sementes geneticamente modificadas e a mecanização, transformou o espaço rural, desvalorizando a produção agrícola tradicional, causando um forte êxodo rural pelo desemprego e a falta de condições de algumas famílias investirem e garantirem a permanência no mercado.

Esta mudança não ocorreu somente na agricultura familiar, mas também afetou o agronegócio que atualmente vem perdendo espaço gradativamente, levando a maioria dos fazendeiros a terem que arrendar suas propriedades para terceiros explorarem com o plantio de eucaliptos, que além de causar um dano ambiental, ainda causa um dano social, pois são terras que deixam de produzir alimentos.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Cristal, a produção agrícola das pequenas propriedades é a base da economia do município. A agricultura familiar representa 86,81% da agricultura do município. Com o avanço da produção de leite, feijão e milho a agricultura familiar se organizou em associações e depois passou a fazer parte de uma cooperativa regional, Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul (COOPAR), garantindo assim o escoamento de toda a produção.

Segundo Cotrim (2009, p. 43), a cooperativa se configura como uma das alternativas de organização da sociedade, pois representa a possibilidade de superação das dificuldades em torno das necessidades e objetivos comuns a uma determinada classe social.

Igualmente, um marco determinante para a agricultura foi a política pública federal de crédito rural implantada no país na década de 90 criada para fomentar a modernização da agricultura familiar, incentivando a produção de alimentos visando a segurança alimentar diversificando as propriedades, buscando uma melhor qualidade de vida das famílias visando o desenvolvimento rural sustentável.

3. EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS DO MUNICÍPIO DE CRISTAL

A evolução e diferenciação dos sistemas agrários do município de Cristal, Rio Grande do Sul, foram realizadas a partir de análises de estudos e de abordagens metodológicas dos processos de questionamento e da busca de novos referenciais conceituais que permitem uma melhor compreensão das realidades agrárias, permitindo novas perspectivas nas áreas relacionadas à extensão e ao desenvolvimento rural (MIGUEL & MAZOYER, 2014, p. 299).

Dessa forma, Miguel e Mazoyer (2014) argumentam que a abordagem de sistemas agrários:

[...] preconiza que a compreensão das dinâmicas agrícolas e agrárias passa, necessariamente, por um conhecimento aprofundado e sistemático do processo evolutivo e do contexto histórico onde operam e se articulam as sociedades agrárias. Nesse sentido, a compreensão do processo de formatação de uma agricultura exige uma considerável apreensão das particularidades relacionadas a seus aspectos intrínsecos ou internos (condicionantes ambientais, estrutura social, mercado, conhecimento técnico, etc) e externos (economia nacional, sistema político, relações de troca, inserção internacional, etc) [...] (MIGUEL & MAZOYER, 2014, p. 299).

O sistema agrário é um modo de exploração de um meio historicamente constituído e durável, um sistema de forças de produção adaptado às condições e necessidades sociais do momento.

Os municípios passaram a ser ocupados a partir das paisagens e todos os processos de colonização e distribuição de terras coincidiram em tipos diferentes de povos.

Paisagem é o que se consegue observar através do tempo e do espaço geográfico, suas modificações e transformações e sua relação entre natureza e sociedade, numa determinada escala de tempo. Para Lima (2003), paisagem se define, isto é, ela se descreve e se explica partindo das formas, de sua morfologia no sentido amplo, as formas resultam de dados do meio ambiente natural ou são as consequências da intervenção humana imprimindo sua marca sobre o espaço.

O espaço rural é todo aquele que não é constituído por cidades, podendo estar ligado a práticas agrárias, e não agrárias, e normalmente sem adensamentos populacionais. Sendo na maioria das vezes a agricultura, pecuária e extrativismo as atividades produtivas típicas deste espaço. Ainda o espaço rural tem uma ligação de abordagem dos temas entre a paisagem e a cultura, as transformações no espaço rural ocorrem em valorização à cultura predominante.

A cultura de povos imigrantes e todos os fatos históricos que transformaram ou marcaram uma determinada época ou lugar, constituem uma identidade ou etnia, onde os grupos étnicos constituem categorias diferentes num modo de ser ou de se organizar.

Complexidade e a diversidade da realidade rural impõem limitações ou potencialidades de acordo com as atividades agrícolas apresentadas, onde o meio natural representa um esforço de adaptação buscando explorar, da melhor maneira, o seu potencial para vencer os obstáculos.

Na agricultura pode-se identificar a existência de diversos tipos de produtores, que se diferenciam em suas condições socioeconômicas, por seus critérios de tomada de decisão e pelas práticas agrícolas que empregam.

Essa diversidade pode ser identificada no interior de uma mesma categoria de produtores, pois nem todos possuem a mesma forma de acesso à terra, aos recursos naturais, ao crédito rural, aos serviços e as políticas públicas, assim como também não apresentam o mesmo nível de capitalização, de organização e de se relacionar com os agentes sociais em seu entorno.

A evolução de cada tipo de agricultor e de sistemas de produção foi determinada por um conjunto complexo de fatores ecológicos, técnicos, sociais e econômicos que se relacionaram entre si ao longo da história. É essa complexidade e diferenciação que cabe compreender na análise-diagnóstico de uma realidade rural (INCRA/FAO, 1999).

Com base nos dados levantados por Ferreira (2001), em Camaquã, Cotrim (2003), em Canguçu e Lima (2006), em São Lourenço do Sul, é possível identificar seis diferentes sistemas agrários que evoluíram e se sucederam ao longo do tempo nesta região. Visto que, esses três municípios deram origem ao município de Cristal os sistemas agrários certamente serão os mesmos. De acordo com Lima (2006), a origem de São Lourenço do Sul remonta ao final do século XVIII, quando a Coroa Portuguesa distribuiu sesmarias aos militares luso-açorianos que lutaram contra os espanhóis.

Ainda, conforme Lima (2006), as terras baixas foram ocupadas primeiramente pelos portugueses, que se dedicaram à atividade da pecuária, para a produção de charque. As grandes estâncias foram distribuídas aos imigrantes portugueses por José Antônio de Oliveira Guimarães, e o seu sócio Jacob Rheingantz que, por sua vez, colonizou as terras cobertas de matas, com uma topografia de difícil ocupação, e que nenhum latifundiário teria interesse em ocupar aquelas terras.

O que marcou a história da colonização de São Lourenço do Sul e, conseqüentemente, parte da região que hoje pertence ao município de Cristal, foi a chegada dos imigrantes alemães e pomeranos, em 1858, que desbravaram as terras dobradas da região da serra para dali retirarem

o sustento das famílias o que favoreceu a diversificação da produção de subsistência (LIMA, 2006).

Segundo Cotrim (2013), o município de Canguçu, foi palco de diversos momentos da trajetória da ocupação portuguesa no Rio Grande do Sul, fatos que influenciaram e marcaram a história nos sistemas agrários do município. Porém segundo dados levantados empiricamente, a parte do município que hoje é Cristal teve sua origem de ocupação com a colonização das áreas de florestas por parte de colonos europeus, principalmente por alemães, a partir de 1824. Esse sistema agrário é igual ao município de São Lourenço do Sul e Camaquã.

O município de Camaquã era habitado por indígenas e conforme Ferreira (2001), com a chegada dos primeiros casais de açorianos por volta de 1714, tem início o processo de extermínio da população indígena, com a apropriação de suas terras. Os açorianos fundaram fazendas e charqueadas, as margens da laguna dos Patos, desde o rio Guaíba e o rio Camaquã, segundo Ferreira (2001), com a formação de grandes propriedades de terras, fato que intensifica a extinção do povo indígena. Segundo Ferreira (2001), com o desmembramento do território para formar os municípios emancipados de Dom Feliciano em 1963, Cristal em 1988, Arambaré em 1992 e Chuvisca em 1995, o território do município de Camaquã foi reduzido em 40%.

Foram identificados cinco sistemas agrários que se sucederam ao longo da história no município de Cristal- RS. Os sistemas agrários estão sintetizados:

Figura 2 – Evolução e diferenciação dos sistemas agrários

SISTEMAS AGRÁRIOS	SISTEMA AGRÁRIO INDÍGENA	SISTEMA AGRÁRIO DO PERÍODO COLONIAL	SISTEMA AGRÁRIO DA REGIÃO COSTEIRA
CARACTERIZAÇÃO	Até 1750	1750 – 1900	1900 – 1950
Exploração do ecossistema natural e do ecossistema cultivado	Região Costeira e Região da Serra: coleta, caça e agricultura de pousio	Região Costeira: pecuária Extensiva Região da Serra: extração de madeira	Região Costeira: pecuária extensiva e cultura do arroz irrigado
Meios de Produção Plantas, culturas, instrumentos, equipamentos, força de trabalho	Milho, mandioca Ferramentas manuais Mão-de-obra familiar	bovinos, charque e trigo. Equipamentos de tração animal e manuais. Mão-de-obra familiar e escrava	Bovinos, ovinos, arroz, culturas e criações coloniais. Equipamentos de tração animal e manual. Mão-de-obra familiar e Contratada através de Empreiteiros.

Modo de artificialização do meio	Agricultura de queimada Agricultura de queimada e pousio	Agricultura de pousio.	Início da utilização de fertilizantes químicos
Divisão social do trabalho	Tribo	Proprietário, escravos e homens livres	Proprietário (família) e trabalhadores contratados através de Empreiteiros.
Relações de troca	Escambo. Autoconsumo.	Autoconsumo Comercialização e exportação da erva-mate, charque e trigo	Costeira: contratação de trabalho (mão-de-obra da Serra)
Excedente agrícola	Trocas entre grupos indígenas	Erva-mate via terrestre pela Serra dos Hervaes. Charque, trigo e erva-mate via Lagoa dos Patos.	Carne, lã, couro, arroz
Transição para o Sistema Agrário seguinte	Extermínio da população indígena. Ocupação das terras pelos açorianos.	Ocupação da Serra através da colonização alemã, polonesa e espanhola. Concessão das sesmarias e Cultivo do arroz irrigado. Fim da indústria do charque. Abolição da escravatura.	Revolução verde. Melhoria das vias de acesso terrestre.
SISTEMAS AGRÁRIOS CHARACTERIZAÇÃO	SISTEMA AGRÁRIO DA REGIÃO DA SERRA	SISTEMA AGRÁRIO ATUAL DA REGIÃO COSTEIRA	SISTEMA AGRÁRIO ATUAL DA REGIÃO DA SERRA
CHARACTERIZAÇÃO	1900-1950	A partir de 1950	De 1950 até os dias de hoje
Exploração do ecossistema natural e do ecossistema cultivado	Culturas do milho, feijão, batata inglesa, trigo, cevada, linho; criação de aves e suínos	Cultura do arroz e da soja e pecuária extensiva.	Cultura do fumo, e redução das culturas do milho, feijão e da criação de aves e suínos.
Meios de Produção plantas, culturas, instrumentos, equipamentos, força de trabalho	Milho, trigo, feijão batata-inglesa, cevada, linho e criação de aves e suínos. Equipamentos de tração animal e manual. Mão-de-obra familiar. Arroz, bovinos, soja.	Equipamentos motomecanizados. Mão-de-obra contratada. Fumo, milho, feijão produtos coloniais.	Equipamentos de tração animal e mecânica, mão-de-obra familiar e contratada.
Modo de artificialização do meio	Agricultura de queimada, pousio.	Agricultura de pousio e rotação de culturas. Intensificação do uso de fertilizantes e agrotóxicos.	Agricultura de pousio e rotação de culturas. Intensificação do uso de fertilizantes e agrotóxicos.
Divisão social do trabalho	Familiar	Proprietário e trabalhadores contratados	Proprietário e trabalhadores contratados
Relações de troca	Autoconsumo com grande intensidade.	Autoconsumo é reduzido. Contratação de mão-de-obra.	Autoconsumo diminui. Forte integração com a

	Com o comércio do interior da Serra: produtos coloniais, insumos e bens de consumo para família cevada, linho e trigo.		Indústria fumageira.
Excedente agrícola	Produtos coloniais, cevada e linho	Arroz, bovinos de corte, soja	Fumo, milho, feijão, trigo
Transição para o Sistema Agrário seguinte	Melhoria das vias de acesso terrestre. Liberação da mão-de-obra da Serra ocupada na colheita do arroz. Abandono do cultivo do linho e cevada. Fim dos moinhos coloniais. Êxodo rural. Surgimento da cultura do fumo de estufa		

De acordo com os estudos realizados através da pesquisa bibliográfica, podemos fazer um resgate da história dos sistemas agrários do município de Cristal-RS.

3.1 SISTEMA AGRÁRIO INDÍGENA, ESTRUTURADO NA CAÇA, PESCA E AGRICULTURA DE QUEIMADA ATÉ 1750.

De acordo com Ferreira (2001), Cotrim (2003) e Lima (2006) a região era habitada por indígenas Arachanes pertencentes ao grupo dos tapes, que praticavam a coleta de frutos existentes no meio natural, a caça de animais silvestres, a pesca nas lagoas e rios da região e a agricultura de queimada. Cultivavam milho, mandioca, utilizando ferramentas manuais e a força de trabalho da família na exploração do meio.

Na região compreendida entre o rio Jacuí, laguna dos Patos e rio Camaquã, estava situado o erval natural. Esta região foi explorada pelos Jesuítas da Redução de São Borja no século XVI. Neste período, os Jesuítas realizavam a extração da erva-mate com a força de trabalho indígena, deslocando-se das Missões com grupos de indígenas até a Serra do Herval, onde permaneciam pelo tempo necessário para colher e preparar a erva-mate.

A extração de erva-mate pelos Jesuítas se destinava ao consumo e ao comércio entre os Sete Povos das Missões. Esta atividade pode ter sido a primeira forma de exploração econômica da região.

Com a chegada dos primeiros casais de açorianos por volta de 1714, tem início o processo de exterminação da população indígena, com a apropriação de suas terras. Os açorianos se deslocam para o sul do Rio Grande do Sul, localizando-se na margem esquerda do estuário do rio Guaíba e na margem direita da laguna dos Patos, fundando fazendas e charqueadas até o rio Camaquã. E, mais tarde, nas duas últimas décadas de 1700, ocorre a concessão das sesmarias, com a formação de grandes propriedades de terras, fato que intensifica a extinção do povo indígena e permite o surgimento de um novo sistema agrário na região.

3.2 SISTEMA AGRÁRIO DO PERÍODO COLONIAL, ESTRUTURADO NA PECUÁRIA EXTENSIVA E NA EXTRAÇÃO DE ERVA-MATE – 1750 A 1900.

Conforme Ferreira (2001), Cotrim (2003) e Lima (2006), no final do século XVIII (1780 a 1799), houve a concessão de nove sesmarias concedidas pela coroa portuguesa a militares, por suas conquistas. As áreas da parte da Serra, mais próxima das sedes das estâncias, eram utilizadas pelos fazendeiros para a extração da erva-mate e da madeira. Os produtores da época praticavam a pecuária capturando os bovinos, equinos e muares que se multiplicaram livremente. Além disso, cultivam o trigo, praticando agricultura de queimadas (derrubada e queimada da vegetação nativa – lavoura – capoeira) aproveitando a fertilidade natural existente no solo.

Como as terras eram abundantes, os produtores buscavam constantemente novas áreas para praticarem este tipo de agricultura. Os primeiros relatos a propósito deste modo de cultivo remetem a 1776, e descrevem essa forma de agricultura nas terras entre o Rio Guaíba e o Rio Camaquã. É com esse sistema de cultivo que a cultura do trigo atinge sua produção máxima na região no início do século XIX. No entanto, com o aparecimento de doença fúngica (ferrugem), os trigais da região de Camaquã assim como os do Rio Grandes do Sul foram reduzidos de forma drástica a partir de 1811.

3.3 SISTEMA AGRÁRIO DA REGIÃO DA COSTEIRA, ESTRUTURADO NA PECUÁRIA EXTENSIVA E NA AGRICULTURA COMERCIAL DO ARROZ – 1900 A 1950.

No início do século XX, conforme Ferreira (2001), Cotrim (2003) e Lima (2006), a pecuária continuou sendo a principal atividade de exploração do meio físico, a qual se acrescentaram novas formas de produção. Os campos são cercados e o novo sistema de criação, diferentemente da pecuária de captura praticada no século passado. Os produtores passaram a se preocupar com o melhoramento genético do rebanho bovino, introduzindo na região matrizes e reprodutores de raças europeias.

Primeiramente ocorreu a importação de exemplares destas raças com a posterior formação de cabanhas. Por iniciativa dos fazendeiros criadores de gado e dos capitalistas urbanos que arrendaram terras, no início do século XX, foram implementadas as primeiras lavouras de arroz irrigado de água e facilidade para a irrigação.

Em 1913, um grupo de fazendeiros realizaram investimentos em um sistema de irrigação para o cultivo do arroz em grandes áreas. As práticas agrícolas da lavoura de arroz eram realizadas com tração animal, e a colheita era feita manualmente com mão-de-obra contratada, principalmente dos colonos, na pecuária do corte do arroz, as “turmas” intermediada por empreiteiros.

3.4 SISTEMA AGRÁRIO DA REGIÃO DA SERRA, ESTRUTURADO EM UMA AGRICULTURA COLONIAL – 1900 A 1950.

A Constituição Federal de 1891 modifica o sistema de colonização e, em 1894 transferindo para o Estado o domínio as terras devolutas e a atribuição de realizar a colonização (a União continua com a responsabilidade de realizar o transporte dos colonos).

A partir desta alteração da lei de imigração, já no início do século XX, de acordo com Ferreira (2001), aqui chegaram os alemães e alguns poloneses formando as colônias, povoando as terras devolutas, localizadas na região da serra e a região costeira foi ocupada pelos açorianos fazendeiros.

Os agricultores colonos localizados na região da serra praticavam, inicialmente, uma agricultura de queimada, empregando a mão-de-obra familiar e, mais tarde, utilizaram o sistema de tração animal. Por essa razão, os imigrantes foram responsáveis, apesar de ter sido um projeto dos fundadores das colônias, em concordância com as diretrizes do Governo Imperial,

o estabelecimento da *figura* do colono também foi uma decorrência da própria origem dos imigrantes, porque, como salientam Alencastro e Renaux (1997, p. 20), “a situação econômica e social da maioria dos imigrantes não permitia que se envolvessem no grande comércio ou na grande agricultura de exportação”.

As atividades produtivas dos colonos de origem pomerana se embasavam, nos seus primórdios, numa agricultura de subsistência, o que lhes permitia elevado grau de independência econômica em relação ao meio urbano. Jean Roche (1969) ressalta que

a atividade de todas as colônias e de todos os seus habitantes, pelo menos no começo, era a cultura de subsistência, sobretudo de milho, do feijão-preto e da batata. Nessa época, firma-se entre os colonos a ideia de que as únicas terras propícias para a agricultura são de florestas. (ROCHE, 1969, p. 13)

Por essa razão, os imigrantes foram responsáveis pelo intenso desmatamento, com o objetivo de formar lavouras. Nestas primeiras décadas (até 1940), realizaram atividades agropecuárias destinadas principalmente a atender ao consumo da família e da unidade de produção, e apenas o excedente era destinado ao mercado local.

As dificuldades inerentes à implantação dos estabelecimentos rurais e a precariedade dos meios de acesso aos centros comerciais por falta de estradas podem explicar a preferência destes produtores pelos produtos destinados ao autoconsumo.

No período seguinte (1950), ocorreu a redução das atividades cuja produção se destinava à alimentação da família e das criações, como a batata-inglesa, o feijão, o milho, a cebola, árvores frutíferas e não costumavam cultivar arroz, com exceção de uma minoria, que plantava arroz de sequeiro para o próprio consumo. Criavam equinos, bovinos, suínos e aves, cujos subprodutos também eram comercializados.

Também se observa um crescimento do número de produtores que cultivam o trigo, o linho e a cevada. Outra característica da época era a condição de produzir grande parte do que consumiam, comprando na própria comunidade quase tudo o de que necessitavam para complementar suas necessidades, o capital gerado pelos agricultores circulava exclusivamente na zona rural.

As vendas coloniais ofereciam, além de gêneros alimentícios, também ferramentas, tecidos, utensílios domésticos, combustível, entre outros. Na própria colônia havia serrarias e carpintarias que fabricavam móveis, carroças, caixões, janelas, portas, etc.

3.5 SISTEMA AGRÁRIO ATUAL DA REGIÃO COSTEIRA ESTRUTURADO NA AGRICULTURA COMERCIAL DO ARROZ IRRIGADO A PARTIR DE 1950

A partir da metade do século XX, conforme Ferreira (2001), Cotrim (2003) e Lima (2006), foram realizados investimentos na região que melhoram as condições de acesso ao município, via terrestre, e provocaram transformações no meio físico com a crescente mecanização da lavoura arrozeira, com a utilização de tratores e colheitadeiras automotrizes.

Esta mecanização, juntamente com a intensificação do uso de fertilizantes, agrotóxicos e utilização de sementes melhoradas, altera profundamente o sistema de cultivo fazendo com que a pecuária extensiva de cria e corte passe a ser a segunda atividade econômica.

Essas mudanças causam o êxodo rural, com a diminuição da mão de obra utilizada na pecuária, as famílias migram para a sede ou cidades vizinhas à procura de emprego, pois a cultura do arroz necessitava de mão de obra qualificada para a utilização das máquinas.

3.6 SISTEMA AGRÁRIO ATUAL DA REGIÃO DA SERRA, ESTRUTURADO NA CULTURA DO FUMO A PARTIR DE 1950

Nos anos cinquenta do século XX, de acordo com Ferreira (2001), Cotrim (2003) e Lima (2006), ainda praticando uma agricultura com tração animal e utilizando mão-de-obra familiar, os agricultores da região da serra abandonaram as culturas comerciais, como linho e cevada, devido ao baixo preço destes produtos e ao esgotamento do solo provocado pela contínua exploração deste tipo de atividade.

A partir deste período, com a chegada da Revolução Verde¹, os investimentos públicos em estradas proporcionam melhores condições para a circulação do excedente da produção que se destinava ao comércio mais distante, como a batata-inglesa, o feijão e o milho que apresentam um crescimento na sua área cultivada até 1970. Mesmo assim, isso não foi suficiente para impedir a crise agrícola que provocou migração da população rural para a cidade e a busca de outras atividades.

A partir dos anos sessenta, a indústria fumageira passou a fomentar o cultivo intensivo (com utilização de fertilizantes e agrotóxicos) do fumo de estufa de forma integrada com o

¹ Revolução Verde - A expressão refere-se à invenção e disseminação de novas sementes e práticas agrícolas, idealizado para aumentar a produção agrícola no mundo por meio do uso intensivo de insumos industriais, mecanização a partir da década de 1950 nos Estados Unidos e na Europa e no Brasil aconteceu durante a ditadura militar – entre as décadas de 1960 e 1970.

produtor, a montante e a jusante da produção, realizando a intermediação dos investimentos de infraestrutura necessária à cultura (construção de estufas de secar fumo, principalmente), fornecendo os insumos e adquirindo a produção. Além disso, presta assistência técnica aos agricultores.

Este tipo de relação, ao mesmo tempo, que introduz inovações tecnológicas, intensificando este tipo de cultivo e proporcionando uma elevação da renda agrícola, torna os produtores dependentes da indústria fumageira que passa a regular o processo produtivo. A partir daí a fumicultura ganha força e se expande por toda a região colonial, ainda com tração animal e mão-de-obra familiar. Somente a partir dos anos setenta começa a mecanização de estabelecimentos rurais mais capitalizados e com maiores áreas, passando, mais tarde, para as propriedades menores.

E, seguindo dentro dessas características, hoje a fumicultura está muito bem estruturada no município sendo a principal alternativa de renda das pequenas propriedades da agricultura familiar e do município.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o presente estudo permitiu identificar a diferenciação e a evolução da história agrária do município de Cristal, Rio Grande do Sul.

Igualmente, permitiu fazer uma análise sobre os diferentes sistemas de produtivos atuais e a sua relação com o passado, procurando compreender as transformações das propriedades e origem das famílias que fizeram parte da formação do município.

Um aspecto relevante nas pequenas propriedades de agricultores familiares antes diversificadas com produção de alimentos para a subsistência e para o mercado, hoje, com grande parte voltada para a fumicultura, devido ao modelo da Revolução Verde de acesso aos insumos agrícolas que favoreceu a cultura do tabaco. Porém, em proporções bem inferiores ainda existe aqueles que produzem alimentos diversificados para o autoconsumo, vendendo o excedente, além dos que passaram a produção de leite.

Outro aspecto a destacar é a forte tendência da monocultura de arroz e soja no agronegócio, também oriundos do modelo da Revolução Verde, onde, cada vez mais, nota-se a presença de empreendedores vindos de outras regiões, causando a migração dos antigos proprietários das fazendas para a sede ou para outros meios urbanos.

Também é fundamental ressaltar como foi importante a realização deste trabalho para entender a essência das famílias que antecederam a população atual, suas preocupações, seus sonhos e desilusões em todo o processo evolutivo, pois muitos são de uma geração oriunda de colonizadores, com várias descendências, alemã, pomerana, francesa e indígena.

Como sugestão, com vistas ao desenvolvimento rural é preciso que se estudem as transformações do sistema agrário atual para dar embasamento a futuras gerações de agricultores.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, L. F. de e RENAUX, M. L. **Caras e modos dos migrantes e imigrantes.** In: História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, v. 2, 1997. p. 291-335.
- COTRIM, Décio Souza. **Organização Social e Associativismo Rural.** In: GEHLEN, Ivaldo; MOCELIN, Daniel Gustavo; (Org.) Organização Social e Movimentos Sociais Rurais. Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- COTRIM, Marcelo Souza. **A Pecuária Familiar na Região da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul: Um estudo sobre a origem e a situação socioagrônômica do pecuarista familiar no município de Canguçu/rs.** Dissertação (Mestrado). – UFRGS. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, 142 p. Porto Alegre, 2003.
- EMATER/RS. **Estudo de Situação. Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Cristal, 2010.**
- _____. Ascar. **Estudo de Situação 2016.** Planilhão GPL – Gerência de Planejamento
- FERREIRA, J. R. C. **Evolução e diferenciação dos sistemas agrários do município de Camaquã-RS: uma análise da agricultura e suas perspectivas de desenvolvimento.** Dissertação (Mestrado) – UFRGS. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Economia Rural, 181p. Porto Alegre, 2001.
- IBGE. **CIDADES.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=43>> <https://www.cristal.rs.gov.br/anexos/301.pdf>> Acesso em 10 de jun. 2017.
- INCRA/FAO. **Guia metodológico: diagnóstico de sistemas agrários.** Brasília: INCRA/FAO - Projeto de Cooperação Técnica, 1999. 58p.
- ROCHE, J. A **Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: ed. Globo, 1969. Tomo I e II.
- LAMPUGNANI, V. **A importância do Pronaf para o Desenvolvimento Rural: um estudo de caso na comunidade de São Pedro, município de Montauri/RS.** Dissertação- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2013.
- LIMA, Maria Imaculada Fonseca. **Paisagem, *terroir* e sistemas agrários: um estudo em São Lourenço do Sul.** Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- COTRIM, Marcelo Souza. **Pecuária familiar na Região da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a origem e situação socioagroneômica do pecuarista familiar do município de Canguçu/RS.** Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-

Graduação em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003

MIGUEL, Lovois de Andrade; MAZOYER, Marcel. **Sistemas agrários e desenvolvimento rural**. In: Pesquisa em Desenvolvimento Rural. Aportes Teóricos e Metodológicos. CONTERATO, Marcelo Antonio; RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo; SCHNEIDER, Sergio (orgs). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014. 320 p.

PARQUE HISTÓRICO GENERAL BENTO GONÇALVES. **Galeria De Fotos**. Disponível em: <<http://parquebento.blogspot.com.br/p/galeria-de-fotos.html>> Acesso em 15 jul., 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTAL. **O Município**. Disponível em <<http://www.cristal.rs.gov.br/p.php?id=8&Hist%F3rico#>>. Acesso em 07 jun., 2017.

_____. **Plano de manejo da unidade de conservação monumento natural municipal Capão da Amizade Cristal-RS**. Disponível em: <<https://www.cristal.rs.gov.br/anexos/301.pdf>> Acesso em 07 de jun., 2017.

SCMITZ, L. C. **Agricultores de origem alemã, história e vida: um estudo das mudanças ocorridas na agricultura e nos costumes na comunidade de Fazenda Lohmann (Roca Sales)**. Resumo da UERGS.